Sermones de

Antº Vieira -
S.J.
Clasico portugués

— 1646 —

FA.137.687 (1-20)

SERMAM
DA VISITAÇAM
DE
N. SENHORA
NA DOMINGA SEXTA DEPOIS
do Pentecoste.

PREGADO
EM A SANCTA CASA DA MISERICORDIA
de Lisboa em 2. de Iulho do Anno de 1684.

OFERECIDO
AO ILLVSTRISSIMO SENHOR
BENTO DE BEIA
DE NORONHA

DO CONCELHO DE SVA MAGESTADE INquisidor da meza grande conego da See de Lisboa, &c.

Pello Padre FRANCISCO DE SANTA MARIA
Conego da Cõgregação do Evãgelista lente de Artes,
& Theologia no seu Collegio de Coimbra.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de MANOEL RODRIGVES DE ALMEYDA, 1685.

SERMAM

DA VISITAÇAM

DE

N SENHORA

NA DOMINGA SEXTA DEPOIS
do Pentecoste.

PREGADO
NA SANCTA CASA DA MISERICORDIA
de Lisboa em 2. de Iulho do Anno de 1684.

OFERECIDO
AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

BENTO DE BEIA

DE NORONHA

LO CONCELHO DE SVA MAGESTADE IN-
quisidor da meza grande conego da See de Lisboa, &c.

Pello Padre FRANCISCO DE SANTA MARIA
Conego da Cõgregação do Evãgelista lente de Artes
& Theologia no seu Collegio de Coimbra.

EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MANOEL RODRIGVES DE ALMEYDA, 1685.

ILLUSTRISSIMO

SENHOR

HINDA que eſte ſermaõ he todo da miſericordia, naõ ſei, ſe terá com elle piedade a perverça condiçaõ dos malignos: Mas de toda a cenſura me pòde defender a generoſa protecçaõ de V. S; a qual imploro com tanta confiança, quanta he a experiencia das grandes honras, & favores ſingulares com que V. S. Realçando a ſua grandeſa, impoſſibilita a minha retribuição: Mas os animos illuſtres sò dos affectos ſe pagaõ, & bem merece o agrado, & aceitaçaõ de V. S. O meu affecto, que com ſuma veneraçaõ reconhece; & admira os altos merecimentos, & prendas ſuperiores que na peſſoa de V. S. reſplandecem, a quem Deos guarde, &c.

Capellaõ, & Orador de V. S.

FRANCISCO DE SANTA MARIA.

para que procedamos com clareza havemos de discorrer por aquelles sete titulos, de que usaõ os rethoricos em assumptos semelhantes. *Quis* quem deve ser hum irmão da misericordia: *Quid* em que obras se ha de exercitar: *Ubi* em que lugar as ha de fazer: *Quibus auxilijs* de que meios de que traças ha de usar *Cur* que causa, ou que razaõ o hà de mover: *Quomodo* de que modo se hà de portar: *Quando* em que tempo ha de por em execuçaõ o que lhe pertençe fazer. Naõ temais que seja muito dilatada esta machina, porque não hei de abuzar da vossa paciencia, antes com brevidade satisfarei ao que tenho prometido, & ahinda com felicidade, pois quando redunda tão perenne a misericordia, com certeza posso esperar grandes auxilios da graça.

AVE MARIA.

Exurgens Maria: Misereor super turbam, &c.

QVis quem ha de ser, ou quem he bem que seja hum irmão da misericordia? O varaõ mais qualificado, o fidalgo mais illustre, o homem mais cabal, mais serio mais timorato: Porque sendo a occupação altissima, não he justo, que seja desproportionado o que a exercita: que occupação mais heroica, mais sublime, mais excelente que o exercicio das obras da misericordia; Occupação em fim propria do mesmo Deos, pella qual, mais que por outra alguma dà a conhecer a sua Divindade.

Psl. 18. Là rompe o David em huma protestação da fé, declarando o Infinito, Eterno, & illimitado ser de Deos. *Priusquam montes fierent aut terra formaretur, & orbis, a seculo, & usque in seculum tu es Deus.* E de que premissas inferio David esta consequencia? Donde tirou este conhecimento tão claro do ser Divino? No verço antecedente o tinha dito. *Domine refugium factum es nobis à generatione in generationem.* Senhor (diz David) de geração em geração experimentamos todos a vossa misericordia, passa huma geração, & vos sempre propicio,

passa

passa outra geração, & vos sempre cõpassivo, passa outra geração & vos sempre favoravel, & sendo em vós taõ permanente, o patrocinio, & o refugio para com os homens miseraveis afflictos, & necessitados bem infiro eu que he o vosso ser Divino, soberano, illimitado, infinito. *A sæculo, & usque in sæculum tu es Deus.* Assim argumentava David tirando esta concequencia como infalivel daquella premissa que experimentava verdadeira.

Em outra occasião se lastimava o mesmo David sentidamente por se ver mendigo, & pobre *Ego autem mendicus sum, & pauper.* Muito me peza meu sancto que estejais reduzido à tanta miseria, mas dizeime, assim vos vejais livre dèlla, & neste estado miseravel tendes alguem que se compadeça de vós, que vos ponha os olhos, que vos dè a mão? Sim por certo: *Dominus solicitus est mei:* O mesmo Deos, o Senhor de todas as cousas nesta miseria, nesta pobreza, neste abatimento anda solicito, & tem cuidado de mim *Ego autem mendicus sum & pauper Dominus solicitus est mei.* Vede là que exercicio taõ soberano he tratar dos pobres, & dos mendigos? que o mesmo Deos anda solicito por seu respeito.

Mas para que buscamos estranhos exemplares se os temos admiraveis nos nossos Evangelhos, No primeiro temos a Senhora misericordiosa *Exurgens Maria.* E quem era a Senhora? Era a Mãy de Deos, a Raynha dos Anjos a Emperatris do Ceo & da terra, & a mais santa, mais perfeita, mais ellevada, & mais soblime entre todas as puras creaturas.

No segũdo Evãgelho temos misericordioso a Christo *Misereor super turbam.* & quẽ era Christo? Era filho de Deos, & Deos por essencia Principe, & cabeça dos Anjos, & dos homẽs, creador de todas as cousas visiveis, & invisiveis. Por estes ministros taõ soberanos quer Deos q̃ se exercite a misericordia no mundo? Vede agora que tal deve ser hum irmão da misericordia?

Mas que bem se dezempenha esta sãta casa na elleição dos irmãos dèlla, pois com tanto acerto, & vigilancia sò admite o mais puro, & o mais qualificado do povo, o mais illustre,

& o mais selecto da nobreza como todos vemos, como admiramos.

Quid que hão de fazer, em que obras se devem occupar os irmãos desta santa casa: Respondo que em obras de misericordia: Mas isto parece que se havia de supor, & que não se havia de dizer: he verdade, mas tal ves pode ser conveniente que se diga, porque caso ha em que as obras de misericordia podem degenerar em obras de injustiça. Ora notai? Que seja soccorrido o pobre q por dous mil reis de divida está padecendo duas mil necessidades na cadea, que seja amparado o outro cujo delicto senaõ prova mais que com leves indicios, & vagas conjecturas, & em quanto se aclara a verdade, está condenado a perpetua fome; Que seja patrocinado aquelle cujo delicto foi accidental & indeliberado, quem pode duvidar que tudo isto saõ accois de grande misericordia, nas quais em effeito se exercitão os irmãos desta santa casa. Mas querer por na rua o ladrão de estradas, querer livrar o matador assassino, o cruel, o insolente, isto não he misericordia, he injustiça, tão longe está de ser virtude, que antes he fomentar, & dar calor à maldade: Paguem os tais o seu merecido, sejão terror a outros como elles, & sejão exemplo aos mais. Naõ fallara nesta materia à não ter claras provas della na scriptura & se não soubera que neste lugar em semelhante dia hum dos grandes oradores que noutro tempo vio Lisboa se empenhou vivamente neste assumpto. Ora vamos à scriptura.

Dirà alguem que os pharizeos, & principes da sinagoga tinhão alguma cousa de irmãos da misericordia, filhos lhe chamara eu da ira, da crueldade, da fereza: Vede agora o empenho destes tais ao tempo da paixão; Tratarão todos com grande calor, & efficacia da soltura, de quem? de Barrabas ladram insigne homem facinoroso, ponderai bem à vista disto se he semelhante empenho digno dos irmãos de huma casa tão santa. Senhores o empenho dos irmãos desta casa he certo que deve ser contraposto ao empenho dos principes da sinagoga, & se estes se empenharaõ por hum homem tão abominavel, & *Mat 27*

& perverço os irmãos deſta caſa ſo ſe devem empenhar por aquelles que ſão mais dignos de laſtima do que de caſtigo, & naõ por outros ſemelhantes à barrabas.

Deos redemio os homens, & não redemio os Demonios, a verdadeira razão elle a ſabe, o que eu ſei he que Adam cahio como miſeravel como cego como enganado, como perſuadido, & logo ſe arrependeo; E o Demonio? O Demonio conſpirou cara à cara contra o meſmo Deos de pura malicia com ſoberba, & perſeverou ſempre duro rebelde inflexivel, emfim, como quà dizeis, hum Demonio vivo, & para livrar eſtes não ſe empenha a piedade Divina: O homem pobre, & miſeravel he objecto da ſua miſericordia, mas hum Demonio ſempre he alvo da ſua juſtiça.

Vamos aos noſſos Evangelhos: No primeiro temos que a Virgem Santiſſima [como medianeira, & interceſſora [veio hoje livrar do peccado original ao Baptiſta: Mas não livrou a Zacharias do caſtigo que padecia pello ſeu peccado, porque ficou mudo como de antes, & porque razão? Não vedes que Zacharias cometeu hum peccado ſem diſculpa, & ahinda com pertinacia, pois fallandolhe hum Anjo de tão ſuperior eſphera, nem o pode perſuadir, nem o pode dobrar: pello contrario o Baptiſta, ahinda que tinha culpa não era culpa peſſoal, era là derivada de Adam, aſſim pois por iſſo a Senhora ſe compadeceo tanto do Baptiſta, por iſſo ſe não compadeceo agora de Zacharias, porque he juſto que quem, como Zacharias o fes tão mal, pegue muito bem o que fez.

No ſegundo Evangelho temos a Chriſto compadecido das turbas, & não ſe achará em toda a hiſtoria Evangelica, que Chriſto ſe compadece-ſſe ja mais nomeadamente dos phariſeos, ſẽdo q̃ cõ os phariſeos, & cõ as turbas fallava frequentemẽte, pois porq̃ ſe não cõpadece Chriſto dos phariſeos cõpadecẽdoſſe hoje tãto das turbas *Miſereor ſuper turbam*? Bem? andaria là Chriſto todo cõpadecido, por amor de quẽ? por amor de hum phariſeo. As turbas eraõ huns pobres humildes, timoratos, devotos, & que ſeguiaõ, & não perſeguião à Chriſto:

Mas os pharizeos? huns homens insolentes, soberbos, femen tidos, huns homens perturbadores da republica, huns homens que levantavão falsos testemunhos à mesma inocencia, huns homens que machinavão à morte, & finalmente puzeraõ em huma cruz, a mesma santidade, não merecem estes à comiseração de Christo, pellas turbas se empenha a sua misericordia, pellos pharizeos isso não.

Oh que grande exemplo, & que excellente doutrina esta para os irmãos da misericordia a qual em grande parte vemos observada, & dezejaramos observada de todo sendo o empenho com os mais dignos de lastima, que de castigo, & não com outros semelhantes aos pharizeos.

Vbi onde deve hum irmão da misericordia remediar ao pobre, onde o deve socorrer? Digo que deve remediar, & soccorrer ao pobre na mesma casa do pobre: Hà huns pobres que padecem a sua miseria em casa, hà outros que publicão a sua miseria pella rua, remediar a estes não duvido que he acção pia, mas soccorrer aos outros he acção a mais heroica; Dar a esmola ao pobre que vem à minha porta, he muito menos, mas hir à porta, & à casa do pobre offerecerlhe a esmola, he muito mais, & tanto que o mesmo Deos, se preza desta circunstancia nas acçoins da sua misericordia. *Sto ad ostium, & pulso* Eu (diz Deos) não espero que o homem pobre, que ne-
Apoc. 3 cessita dos auxilios da minha graça venha bater as portas da minha misericordia, eu mesmo em pessoa vou bater, & chamar às portas do homem *Sto ad ostium, & pulso*

A razão porque crece, & se realça tanto a misericordia cõ esta circunstancia, vem a ser, porque o pobre que padece em sua casa, o pobre occulto, o pobre, que não pede, esse he o mais digno de comiseração, & por consequencia nelle he a esmola mais bem empregada: Deos (diz David) que dà es-
Ps. 110 molla com specialidade aos que o temem *Scam dedit timentibus se.* E qual he a razão desta specialidade? Olhai quem teme occulta-se, ou ao menos, encolhe-se, poem-se a hum canto, cruza as mãos, não ouza levantar os olhos, nem abrir a boca;

pois

pois a eſtes, dà Deos com ſpecialidade, oſtentandoſſe no tal caſo dobradamente miſericordioſo, huma ves miſericordioſo em quanto dà ao pobre, outra ves miſericordioſo em quanto dà ao pobre occulto, ao pobre que teme, que não ſe atreve, a fallar, nem a pedir. *Miſericors, & miſerator Dominus eſcam dedit timentibus ſe.*

Vamos aos noſſos Evangelhos no primeiro vemos que a Virgem Santiſſima foi em peſſoa buſcar ao Baptiſta à caſa de Zacharias: Pois porque não eſpera que izabel a và viſitar, & lhe leve o Baptiſta, a caſa, aſſim como a Senhora levou a Chriſto à caſa de Zacharias, traga Izabel o Baptiſta a caſa da Senhora: Oh não vedes que a Virgem Santiſſima era verdadeira Mãy de miſericordia pois por iſſo não eſpera que o neceſſitado lhe venha a caſa, ella vai em peſſoa buſcar a ſua caſa o neceſſitado *abiit, & intravit domum Zachariæ.* Mas não parou aqui o myſterio; Entrou a Senhora em caſa de Zacharias, & cuidava eu que não havia de ficar neceſſidade alguma ſem remedio naquella caza, mas naõ foi aſſim, porque Zacharias eſtava mudo, & mudo ficou como eſtava: pois tanto empenho, tanta diligencia para livrar ao Baptiſta do contagio original, & Zacharias fica enfermo como de antes? Ia diſſe huma razão, agora direi outra, olhai a neceſſidade de Zacharias era notoria, & manifeſta a todos, & ahinda que eſtava mudo todavia podia fallar eſcrevendo como em effeito fallou *ſcripſit dicens* podia pedir com acenos como em effeito pedio *poſtulans pugillarem*, & neceſſitado que pede, neceſſitado q̃ falla neceſſitado cuja miſeria he publica, & manifeſta, bem pode eſperar hum pouco; Mas o Baptiſta era neceſſitado occulto, là eſtava encerrado, *ventris obtruſo recubans cubili.* Naõ podia pedir a eſtes com todo o empenho com a mayor nem fallar, & deligencia ſe lhe ha de acodir com o remedio.

No ſegũdo Evangelho temos que Chriſto ſe compadeceo das turbas vendo que naõ tinhão que comer *cùm turba multa eſſet cum Ieſu nec haberent quod manducarent.* Pois Senhor ſe eſtes homens naõ tem que comer, eſperai aí que vos cheguem a

pedir? Tem fome? pois fallem, venham ter com voſco digaõ a neceſſidade em que eſtão, publiquem a vozes o aperto em que ſe vem; iſſo não (diz Chriſto) eu tambem dou aos que me pedem, porem onde ſe realça, & reſplandece mais a minha miſericordia hè em dar ao pobre antes que elle me chegue à pedir, para eu lhe dar a eſmola não he neceſſario que me rogue, baſta que elle neceſſite, antes porque neceſſita & me naõ roga por iſſo meſmo ſe eſmera, & intende mais a minha miſericordia. *Nec haberẽt quod manducarent-Miſereor ſuper turbam.*

Oh imitadores glorioſos de taõ ſoberanos exemplares? cada hum dos irmãos da miſericordia pode dignamente tomar por empreza aquellas palavras *Sto ad oſtium, & pulſo* Ando de porta em porta ſolicitando aos pobres, não eſpero que elles me buſquem a mim, eu meſmo a ſua caſa os vou buſcar a elles para lhe dar a eſmola para lhe acodir com o remedio.

Quibus auxilijs com que meios, com que traças deve o Jrmão da miſericordia exercitar as obras de charidade, baſta sò dar às mãos cheias? Nam: hà de dar, & hà de repartir: o dar com repartiçaõ he o meio mais ſelecto para que a miſericordia avulte mais, & para que a pobreſa ſeja menos; quem dà ſem repartir nem ſatisfaz à juſtiça nem ſatisfaz a miſericordia, quem reparte quando dà, de huma ves deixa ſatisfeita a miſericordia, & a juſtiça: de certo homem diz David que dava eſmolla aos pobres, & que por eſta cauſa ficou inſigne na juſtiça *Juſtitia ejus manet in ſæculum, ſæculi*: dar eſmolla he obra de miſericordia, pois como diz David que eſte homem eſmoller ficou inſigne, & admiravel na juſtiça? Perque aquelle homem dava; & repartia *Diſpercit dedit pauperibus*, & dando avultou na miſericordia, repartindo ſe-ſe inſigne na juſtiça *Diſpercit dedit pauperibus juſtitia ejus manet in ſæculum ſæculi.*

Eſta he a razão porque S. Paulo, alegando eſtas meſmas palavras de David, compàra o eſmoller ao ſemeador *qui parce ſeminat parce, & metet, &c.* Olhai quem ſemea huma terra naõ lança todo o trigo a huma parte dèlla, porque então neſta parte naõ ſe havia de lograr o fructo, na outra havia de nacer ma-

to;

to; Pois que faz o ſemeador? que vai lançando, & vai repartindo, a toda a parte lança à toda à parte ſemea, com devizão com igualdade; Eis aqui como ha de ſer o eſmoller prudente hà de dar, & repartir, como quem ſemea, & naõ como quem amontoa, hà de dar com tal equidade, & porporçaõ que nem aqui haja faltas, nem acolà redundancias.

Vamos aos noſſos Evangelhos: No primeiro temos que entrando a Senhora hoje em caſa de Zacharias, & havendo nella tres peſſoas notaveis, de que nos conſta, com todas tres repartio com porporção ſegundo a capacidade dos ſogeitos. Ao Baptiſta deu (como interceſſora, & medianeira) a graça ſanctificante, & outros dons, & perrogativas grandes, a Iſabel deu o dom de Prophecia, & huma ſpecial aſiſtencia do ſpirito ſanto, a Zacharias (ahinda que eſtava reo de huma grave culpa (tambem lhe deu ao menos vivas eſperanças de ver ſatisfeito tudo o que o Anjo havia predicto: Eis aqui como dà a Máy de miſericordia.

E como dà Chriſto? Vedeo no ſegundo Evangelho? deu Chriſto às turbas, mas deu repartindo *fregit, & dabat.* Deſte modo Senhores, ſete pans baſtàrão, para 4000. peſſoas, & de outra ſorte para ſete peſſoas podẽ não baſtar 4000. pains porque ſe dereis todos a huma as outras haõ de ficar olhando, & por conſequencia murmurando, & ahinda blasfemando de vos, & da voſſa injuſtiça: bem ſei que eſta acção de Chriſto foi miraculoſa, mas ahinda aſſim, nos deu exemplo, pois podendo dar os pains inteiros, não os quis dar ſenão partidos porque vejàmos que em havendo repartiçaõ logo todos os pobres, mas que ſejão 4000. mil *erant autem qui manducaverant quaſi quatuor milia* ficão ſatisfeitos, & a miſericordia dezempenhada.

E que glorioſamente ſe dezempenha a noſſa miſericordia? mais de 10000. cruzados diſpendeo a miſericordia eſte anno & como diſpendeo huma quantia tão conſideravel? *Diſpercit dedit pauperibus* deu, & repartio ſe dera sò aos doentes, ou aos engeitados que havia de ſer dos peregrinos, & dos cativos; ſe

dera sò as orfas, ou aos prezos quẽ havia de enterrar os defunctos, & acodir as encerradas? pois para que à tudo se satisfaça que remedio? que dar, & repartir: como em effeito faz esta illustrissima irmandade, dando, & repartindo com as encerradas, com os defunctos, com os presos com as orfas com os cativos com os peregrinos, com os engeitados, com os doentes enfim com os pobres todos.

Cur porque razaõ, porque motivo, se deve esmerar tanto hum irmão da misericordia nas acçoins de piedade? Os mesmos pobres na sua phrase de pedir, nos encinão a razão porque devemos dar, pedem por amor de Deos, porque Deos deve ser a causa unica de toda à obra misericordiosa, se dais a esmolla levado de vangloria esperai a paga da vossa vaidade, pois tanto vos pagais della: se dais ao pobre por amor de Deos, & sem respeito às creaturas entaõ Deos vos ha de pagar.

No Psalmo 40. faz David huma larga relaçaõ dos favores que o verdadeiro esmoller pode esperar da mão de Deos. *Beatus vir qui intelligit super egenum, & pauperem in die mala liberabit eum Dominus, Dominus conservet eum, & vivificet eum, &c.* O que aqui noto he que todas estas felicidades, & retribuiçoins inculca David que se haõ de esperar de Deos; Pois das creaturas naõ se pode esperar tambem alguma cousa, ao menos hum louvor, hum reconhecimento? Sim pode, mas isso fará o esmoller indigno de memoria, de quem David não faz caso, mas o esmoller de quem David se lembra, o esmoller q̃ David nos propoem para exemplo, o esmoller Bemaventurado, *Beatus vir.* Este sò de Deos espera a paga, porque sò por amor de Deos dà a esmolla, sò da mão de Deos espera a retribuição porque sò por amor de Deos exercita a misericordia.

Olhai quem dà a esmola exalta, & magnifica a Deos *Honora Deum & dà pauperibus: glorifica Deum, & dà pauperibus* diz outra verçaõ o que supposto ficão claras humas palavras de David aliàs bem difficultosas *magnificate Dominum mecum, & exaltemus nomen ejus in id ipsum* Como se dissera David Magnificai a Deos a quem o pobre reprezenta, exaltai o seu nome o

qual

qual o pobre empenha quando pede, mas adverti que tudo isto ha de ser para isso mesmo *in id ipsum*: haveis de exaltar, & magnificar a Deos mas o fim, & a causa ultima hà de ser isto mesmo hade ser essa mesma gloria de Deos, essa mesma exaltação do seu nome daqui não haveis de passar, nem haveis de buscar outro fim *in id ipsum*.

Vamos aos nossos Evangelhos: no primeiro vemos que a Virgem Santissima se ostentou muito misericordiosa com o Baptista, mas o fim ultimo desta misericordia foi Christo: O Baptista havia de ser percurçor, & era conveniente que muito deante mão fosse, livre da culpa, & ornado da graça, & de grandes, dons, & perrogativas enriquecido para que os homens da grandeza do embaixador inferissem á grandeza do Principe Assim o dizem commummente os Sanctos Padres, de modo q̃ a Senhora uzou de grande misericordia, cõ o Baptista, mas Christo foi o fim, & causa ultima desta misericordia.

Vide fr Ludov granat. tom. 1. Sanctis concioneta in festo Visitationis fol. 115.

No segundo Evangelho vemos a Christo muito compadecido das turbas, & por ventura esta misericordia teve as turbas por fim ultimo? Não por certo: O mesmo Christo o diz *Misereor super turbam quia ecce jam triduo sustinent me*. Vedes como aponta a sua propria pessoa por fim ultimo, & por ultima causa da sua misericordia dando exemplo que sempre Deos deve ser a causa ultima de toda a obra misericordiosa *quia ecce jam triduo sustinent me*.

E que bem observam esta maxima os irmãos desta santa casa pois despidos de toda a vaidade, & de toda a razaõ, & conveniencia temporal, sò por amor de Deos se exercitaõ em tantas, & tão heroicas accoins de piedade.

Quomodo de que modo se haõ de exercitar as obras de misericordia? Naõ cuideis que vai pouco no modo com que se fazẽ as cousas, porq̃ a mesma acçaõ feita de hũ modo agrada & edifica, feita de outro modo escandeliza, & exaspera: haveis de dar a esmolla ao pobre com tanta afabilidade, com tanta brandura com tão bom modo, que o pobre và mais agradecido à vossa cortesia do que à vossa esmolla: Stillo he muito

louvavel dar a esmolla ao pobre cõ o chapeo na mão porque emfim o pobre reprezenta a Christo; Mas dar a esmolla com huns olhos irados, & ameaçadores, com humas palavras asperas, & desabridas, com huma càra altiva, & soberana, càra lhe custa ao pobre a esmolla que leva: Emfim que à conta de hũ triste bocado de paõ que lhe dais, parece q̃ o quereis comer a bocados? E que serà se o pobre vai sem esmolla, & sobre isto leva huma valente reposta da? hà tal caso basta que de nenhum modo, lhe quereis dar cousa boa, pois nem sequer boa reposta lhe dais.

Ora notai hum admiravel exemplo, não quà no humilde, & rasteiro das creaturas, mas no soblime, & mais excelço da Devindade? Deos diz David que he de grande misericordia, mas ponderai bem, que nunca Deos se mostra misericordioso que naõ se mostre juntamente brando, amigo, suavissimo *tu Domine suavis, & mitis, & multæ misericordiæ.* quà no mundo muitas vezes se encontra a misericordia vestida de ira, & de fereza mas em Deos a misericordia Devina nunqua se despe da suavidade, & da docura *tu Domine, &c.*

Eis aqui a rasão porque S. Paulo chama a Deos Pay de misericordias, & juntamente Deos de conçolaçoins *Pater misericordiarum, & Deus totius consolationis.* Não bastava expremir & declarar a piedade Devina com hum destes titulos? Não: Olhai, se Deos vos remedeia na vossa necessidade, mostrasse Pai de misericordias *Pater misericordiarum*, & se vos naõ remedeia ao menos sempre se mostra Deos de consolaçoins *Deus totius consolationis* Em fim que se chegais de coraçaõ a Deos, ou vos dà o remedio, ou ao menos vos dà o alivio, mas nem dar remedio nem alivio, & sobre isto causar desabrimento, isto sò o faz quem nada tem de Deos.

Vamos aos nossos Evangelhos: No primeiro temos que entrou hoje a Virgem Santissima em casa de Izabel, & assim como entrou, ella foi a primeira que rompeo em cortezes saudaçoins *intravit, & salutavit* Estas cortezias quà no mundo he certo que costumão ser mais prõptas da parte inferior, & dependente:

pendente: a Senhora não dependia de Jzabel a ſua grandeza era incomparavel, pois porque ſe empenha, & adianta tanto naquelles termos urbanos, & cortezes? Para nos dar eſte heroico, & admiravel exemplo que quando damos a eſmolla não faltemos à cortezia *intravit-ſalutavit.*

No ſegundo Evangelho vemos que Chriſto deu hoje eſmolla às turbas mas de q̃ modo lha deu? mãdou ſẽtar a todos, pos em todos aquelles olhos miſericordioſiſſimos, & tomãdo o pão nas mãos começou a dar, & a repartir. Parai o vãos do mundo tomai as vellas tão inchadas da voſſa prezunçaõ, abatei eſta altivès, olhai para o Devino Meſtre metido entre os pobres hombro por hombro com elles com tanta lhaneza cõ tanta humildade como ſenaõ ouvera diſtancia infinita entre elle, & as creaturas, viſtes bem eſte exemplo de Chriſto? Ora ponderai agora quem vos ſois, & quem elle he, o que elle faz & o que vos fazeis.

Mas que admiraveis ſão tambem neſta circunſtancia os irmãos da miſericordia, pois ſendo peſſoas de tanta authoridade, & circunſpeccaõ, andão pellas portas, pellas cadeas, pellos hoſpitais com tanta afabilidade, com tanta brandura, com tanta cortezia aſſiſtindo ſoccorrendo, & remediando os ſeus pobres.

Quando eltamos na ultima circunſtancia, & em huma palavra lhe podemos ſatisfazer: ſabeis quando haveis de remediar ao pobre? Logo: a penas ha de aparecer a neceſſidade, quando ja ſenão ha de dezeja ro remedio: Quem dà logo, com o que dà remedeia a neceſſidade, & com a preſteza remedeia a eſperança, ou a dezeſperação: Que importa que finalmente remedieis a miſeria ſe tendes feito dezeſperar ao miſeravel? Bem ſei que melhor he dar tarde que nunca, mas digo que ſem comparaçaõ melhor he dar cedo do que tarde, & do que nunqua.

De certo rio diz David que he tão alegre, viſtoſo, & apraſivel que banha de alegria a cidade de Deos: Mas he de advertir que a razão, & o motivo do agrado não conſiſte tanto nas

agoas, como na presteza, & deligencia dellas *fluminis impetus lætificat civitatem Dei.* Rio agradavel a Deos he hũa casa da misericordia, cujas agoas, quero dizer cujas esmollas fertilizão, & inundão por toda a parte, mas não está o agrado, & aceitação tanto nas esmollas como na deligencia, & cuidado com que saõ aplicadas *fluminis impetus lætificat civitatem Dei.*

O lado de Christo quem duvida que he huma porta da misericordia sempre aberta: & porta verdadeiramente principal: Desta, como sabem todos, sahio, nos sacramentos, o remedio para o mundo: mas quando sahio? quando? logo *continuo exivit sanguis, & aqua* sahio com diligencia com pressa.

Vamos aos nossos Evangelhos no primeiro temos a Senhora da misericordia caminhando para remediar ao Baptista; & como foi a Senhora? Não pode ser o texto mais claro *abijt cum festinatione cum diligencia* diz outra versaõ foi com deligencia, foi com prèça, nem a retardou a aspereza do caminho, nem a fragelidade do sexo taõ poderozos eraõ os impulsos da piedade: Não houve interpolação entre o levantar, & o partir, *Exurgens abiit* nem parece que a houve entre o partir, & o chegar *abijt cum festinatione, & intravit domum Zachariæ.*

No segundo temos, que se compadeceo Christo Senhor Nosso das turbas *Misereor super turbam* Mas notai que não medio a sua comizeração tanto pella necessidade alhea quanto pella tardança propria; E tanto que elle mesmo se admirou de ter tardado com o remedio *Ecce* (esta particula he admirativa segundo a phrase da scriptura (*Ecce jam triduo sustinent me, & non habent quod manducent* Eis aqui [diz Christo] eis aqui ha tres dias que estes homens me seguem, & ha tres dias que sen tem falta de sustento *Ecce jam triduo* Meu Deos tres dias muita dilaçaõ parece à respeito da vossa misericordia mas a respeito da mesquinhès que hoje vai no mundo foi tempo limitadissimo quantos estaõ tres mezes, & tres annos; & trinta annos, & toda a vida sem ja mais sahirem de huma miseria lastimosa. E que seria, se em tanto aperto faltasse o socorro desta illustrissima irmandade, que com tanto cuidado, com tanta diligencia,

cia, & promptidão a acode ao remedio dos pobres.

Tenho satisfeito ao meu assumpto, & não sei se vos tenho cançado: sò me falta dar huma boa nova a todos os irmãos da misericordia: Nam he assim que os irmãos desta santa casa dispendem com tanta verdade, & rectidão as esmollas dos pobres? quem o nega: Naõ he assim que com tão insigne piedade socorrem as necessidades? quem o duvida: Pois tenhaõ firme, & segura esperança da graça, & da gloria: Naõ me deis credito, se não for texto expreço da scriptura.

Misericordiam, & veritatem diligit Deus Deos ama aquelles que sem faltar à verdade, se exercitaõ na misericordia, bem: & daqui que se segue? O mesmo texto continua *gratiam, & gloriam dabit Dominus* segue-se que o Senhor dà aos tais infalivelmente, nesta vida graça, & na outra gloria.

Ad quam, &c.

50

Tom. XXIV